SPARK – DATA FRAMES

Big Data

ESTRUTURA DE APIS DO SPARK

- Foco da Disciplina
 - Advanced Analytics (R, Scala, Python) utilizando DataFrames e SQL
 - Datasets mais específico para Scala e Java

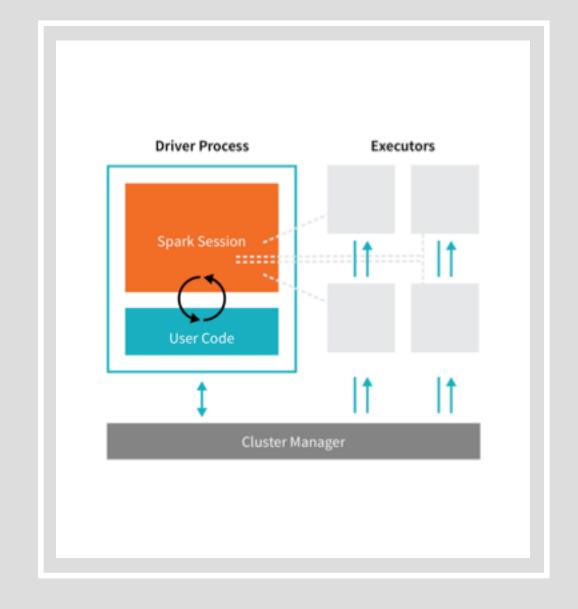


LINGUAGENS

Scala	Linguagem na qual o Spark é escrito (grande maioria) Recursos da plataforma estão sempre disponíveis nesta linguagem
Java	Apesar de Spark ser escrito em Scala, há grande preocupação nas classes funcionarem com Java
Python	Linguagem com bastante suporte, exceto pela falta de tipagem estática.
SQL	Suporte ao ANSI SQL 2003 Voltada para não programadores e analistas de dados

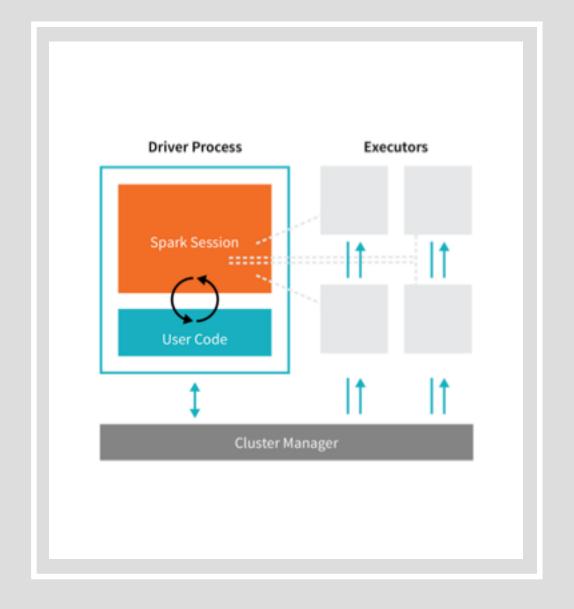
ARQUITETURA

- Spark Applications
 - Processo driver e conjunto de processos executor
- Driver Process rotina principal
 - script, main method
 - Suporta múltiplas linguagens
 - Mantém informações sobre o Spark Application
 - Responde às entradas ou operações dos usuários
 - Analisa, distribui e agenda cargas de trabalho nos executors



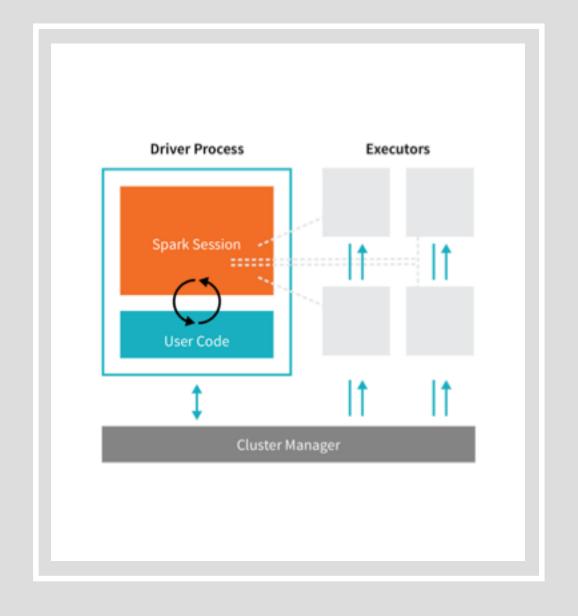
ARQUITETURA

- Executors
 - Executam códigos Spark que desempenham as cargas atribuídas pelo *driver*
- Cada executor:
 - Executa o código distribuído pelo driver
 - Reporta o estado da processamento para o driver

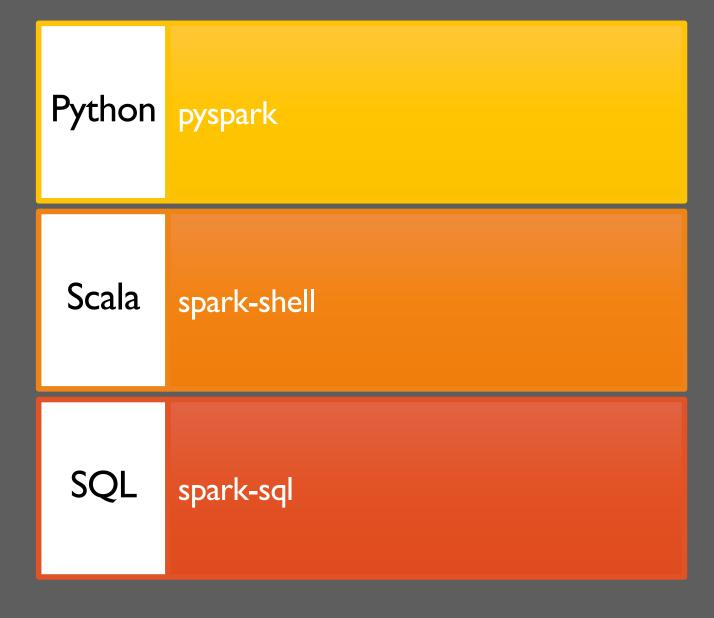


ARQUITETURA

- Cluster Manager
 - Controla os servidores e aloca os recursos para processamento das Spark Applications
- Alternativas
 - Spark Standalone Cluster Manager
 - YARN
 - Mesos
- Um cluster suporta múltiplas aplicações
 Spark

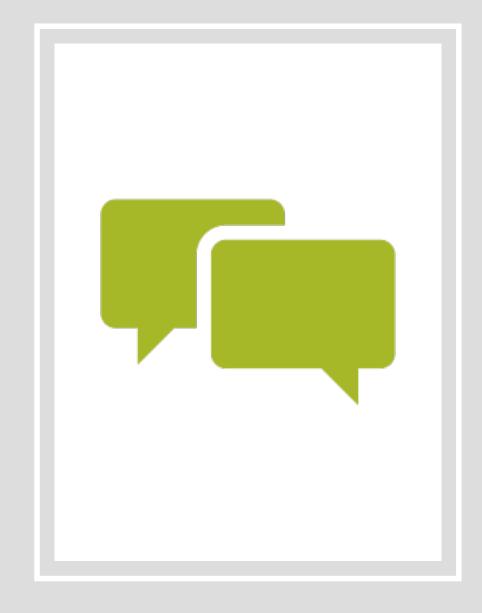


SPARK SHELL



SPARK SESSION

- SparkSession é a interface entre os usuários e o processo *Driver*
- É por onde o Spark executa no cluster as operações definidas pelo usuário
- Cada Spark Application possui um SparkSession, que é único para cada Application
- Scala/Python
 - Objeto chamado spark



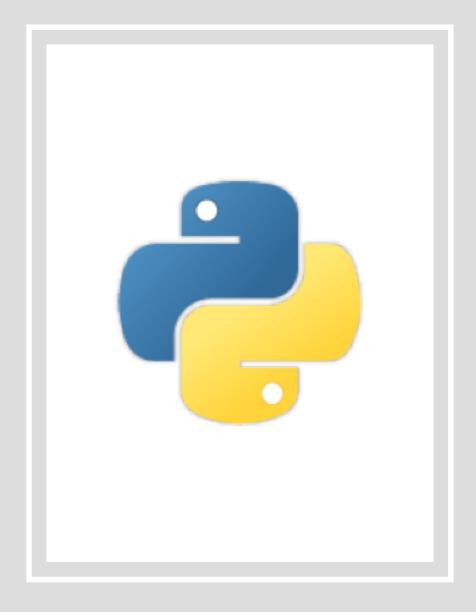
SPARK SESSION

- Abrir o spark-shell
- Escrever
 - spark
- Escrever
 - val myRange = spark.range(1000).toDF("number")



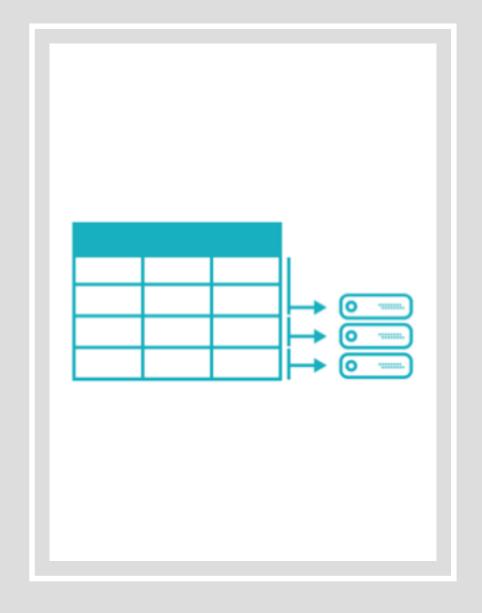
SPARK SESSION

- Abrir o pyspark
- Escrever
 - spark
- Escrever
 - myRange = spark.range(1000).toDF("number")



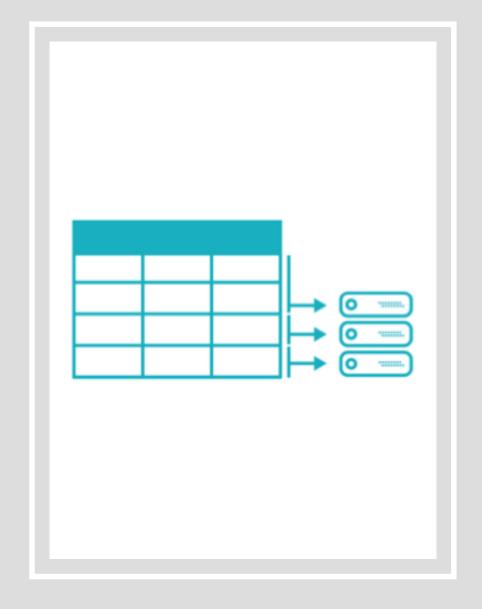
DATA FRAMES

- Forma mais comum da Structured API
- Representa tabela com linhas e colunas
- Schema: lista de nomes das colunas e seus tipos
- DataFrame é particionado e dividido pelos servidores que compõe o *cluster*
- Razões para esta distribuição:
 - Não caber em uma única máquina
 - Processamento demoraria demais em uma única máquina



PARTIÇÕES

- Divisão dos dados do DataFrame em blocos
- Partição é uma coleção de linhas (registros) que estão armazenadas em um nodo do cluster.
 - Não ocorre particionamento por colunas
- DataFrame possui uma lista que representa como as partições estão distribuídas no cluster
- Quantidade de partições define o grau de paralelismo durante a execução
- Nas Structured APIs não é comum manipular as partições diretamente

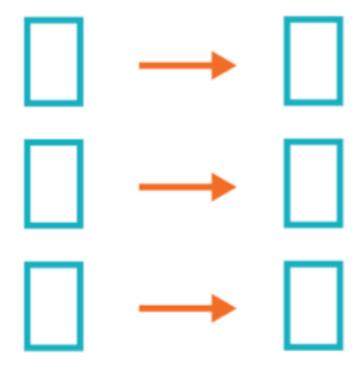


TRANSFORMATIONS

- Data Frames são imutáveis
- Transformações são funções que retornam um novo Data Frame resultante de uma modificação
 - Exemplos: Filtros (where, filter), Projeções (select), Modificações e criações de colunas (select, map), Joins, Agrupamentos (groupBy), etc
 - Scala: val divisBy2 = myRange.where("number % 2 = 0")
 - Python: divisBy2 = myRange.where("number % 2 = 0")
- Lazy Evaluation: Transformações somente são efetivadas quando uma action ocorrer (em breve)

NARROW TRANSFORMATIONS

Narrow Transformations 1 to 1



Wide Transformations (shuffles) 1 to N

WIDE TRANSFORMATIONS



ACTIONS

- Spark constrói plano lógico de execução a partir da combinação das diferentes transformações
- Actions determinam a computação (processamento) do resultado a partir da sequência de transformações
- Existem 3 tipos de ações
 - Visualizar dados na console (show)
 - Coletar os dados do resultado em estruturas da linguagem de programação do driver (collect, take)
 - Persistir os dados (write)
- Scala / Python: divisBy2.count()
 - A contagem de registros ao final de uma série de transformações também é uma action.
 - Que tipo de transformações são processadas nesta action?

EXEMPLOS